



HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA CENTRAL DE BELÉM

Izan Dantas⁸⁴

Weverton Castro⁸⁵

RESUMO

A Igreja Central de Belém foi a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia fundada no estado do Pará. Sua construção não foi uma ação repentina, foi idealizada em torno de um voto e planejada pela administração da igreja, que visava expandir a mensagem pregada pelo norte do Brasil. Este empreendimento refletiu uma mobilização local e nacional de membros da igreja e de admiradores da iniciativa. Apesar do envolvimento de muitos neste projeto, pouco registro é encontrado acerca da primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia construída em solo paraense. O tempo foi passando e os adventistas de Belém perdendo a cada dia sua identidade histórica, desconhecendo os esforços missionários empregados para o erguimento do prédio e posterior disseminação da fé adventista na região amazônica. O presente trabalho tem por objetivo mostrar o início da difusão da mensagem adventista na capital do estado e o processo de fundação do primeiro templo adventista no Pará, bem como conhecer as estratégias utilizadas pela administração para que a construção do prédio fosse possível. É intuito, também, da pesquisa, conhecer os trabalhos relevantes contemporâneos que têm ligação com a Igreja Central. Como resultado da pesquisa, pontos relevantes no resgate histórico da identidade adventista belenense foram considerados. Citamos as atividades de colportagem e recolta; a atuação missionária dos pioneiros da Igreja Central e as atividades contemporâneas de destaque de alguns departamentos, como o da ASA e do Clube de Desbravadores Moriá. Sem esquecer da última reforma do prédio que modernizou a igreja, conservando a maior parte de seus traços originais.

Palavras-chave: Adventismo; Igreja Central; Pioneiros; Colportagem; Recolta.

ABSTRACT

Belem Central Church was the first Seventh-day Adventist Church founded in the state of Pará. Its construction was not a sudden action. It was designed around a vow and planned by the church administration to expand the message preached in northern Brazil. This venture reflected local and national mobilization of church members and admirers of the initiative. Despite the involvement of many in this project, little record is found of the first Seventh-day Adventist Church built on Pará soil. Time went by and Belem Adventists lost their historical identity each day, unaware of the missionary efforts employed to construct the building and further spread of the Adventist faith in the Amazon region. The present work aims to show the beginning of the spread of the Adventist message in the state capital and the process of founding the first Adventist temple in Pará, as well as to know the strategies used by the administration to make possible construction of the building. It is also the purpose of the research to know the relevant contemporary works that have connection with the Central Church. Among the methods used to perform the work, the literature review and the testimony of members of the Central Church were fundamental. Eight interviews were conducted so that the information was accurate and reflected the reality of the facts. This is because little specific information is found in the literature regarding the Belem SDA Central Church. As a result of the research, relevant points in the historical rescue of Adventist identity in Belem were considered. We can mention the canvassing and donation activities; the missionary work of the pioneers of the Central Church and the prominent contemporary activities of some departments, such as ASA (Adventist Solidarity Action) and Moriá Pathfinders Club. Not forgetting the last renovation of the building that modernized the church, retaining most of its original features.

Keys-words: Adventism; Central Church; Pioneers; Canvassing; Donation.

⁸⁴ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. izanpatrick@gmail.com.

⁸⁵ Professor no SALT-FAAMA. weverton.castro@faama.edu.br



1 INTRODUÇÃO

Estudar a história nos ajuda a compreender o passado e nos orienta rumo ao futuro. Portanto, registrar os grandes feitos é vital para que as novas gerações conheçam as realizações daqueles que nos antecederam. A Igreja Adventista do Sétimo Dia teve seus ícones quando se propôs a trazer a mensagem do adventismo para o norte do Brasil, contudo, uma boa parte desta história não foi registrada. Diante do exposto, o presente artigo, tem como objetivo principal, apresentar a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Belém. Uma igreja que faz parte da história do adventismo no norte do Brasil, mas que pouco se conhece sobre sua origem e da preciosa contribuição que ela deu para o desenvolvimento do movimento adventista na região norte do país.

A história dos pioneiros adventistas que desbravaram o norte brasileiro é conhecida por muitos, porém pouco se sabe da primeira igreja adventista do sétimo dia dentro da cidade de Belém, capital do estado do Pará. Com o trabalho dos pioneiros muitas pessoas aceitaram a mensagem adventista, entrando para as fileiras da igreja. Então, surgiu a necessidade de ser construído um lugar para que a comunidade religiosa que estava se formando se congregasse. Esse lugar é conhecido até hoje como Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Belém. Com isso, surge uma pergunta: Quais os momentos históricos importantes relacionados a IASD Central de Belém e a sua relevância no que diz respeito a chegada e consolidação do adventismo na região norte do Brasil?

Em geral, as Igrejas Adventistas do Sétimo Dia têm pouco ou nenhum registro histórico da sua existência. Não é diferente com a IASD Central de Belém. Este trabalho visa resgatar e conservar o interesse pela história desta importante Igreja da União Norte Brasileira. Muitas lições podem ser aprendidas com o processo de formação da IASD Central de Belém, ela não surgiu por acaso, foi fruto de um planejamento que veio atender à necessidade da Administração da IASD no norte do Brasil e dos membros que formavam a comunidade Adventista em Belém do Pará. Trabalhar pelo interesse comum de uma coletividade, é uma grande lição que as novas gerações precisam aprender. A IASD Central de Belém foi fruto de um esforço coletivo.

Redescobrir o valor da história da IASD Central de Belém ensinará aos mais jovens que os projetos de vida não devem girar somente em torno dos objetivos



peçoais. Não apenas um templo foi erguido no centro de Belém, mas uma disposição missionária que se alastrou por toda região amazônica, disseminando a mensagem da breve volta de Jesus por todos os estados do norte brasileiro

Como mencionado anteriormente, a presente pesquisa objetiva resgatar e documentar a importância histórica e os principais acontecimentos da IASD Central de Belém desde o início até os dias atuais. Assim, as novas gerações de adventistas e interessados poderão conhecer a história e qual a importância do trabalho realizado pelos membros da primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia dentro de Belém. É intuito, também, apresentar a chegada do Adventismo na capital paraense; entender o contexto da formação da IASD Central e mostrar as atividades contemporâneas da IASD Central de Belém.

1. DO ADVENTISMO AMERICANO ATÉ O BRASIL

De acordo com Schunemann (2003, p. 27), foi nos Estados Unidos que a Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu como movimento religioso. Antes de seu aparecimento, vale ressaltar o movimento milerita. Este movimento tinha como líder Guilherme Muller, que através de suas pregações arrebatou multidões para aguardarem a volta de Jesus em 1844. Jesus não retornou na data prevista, causando uma grande decepção nos expectantes. O movimento se esvaziou, ante o sentimento de vergonha e profunda tristeza. Contudo, nem todos se deixaram abater por completo. Um grupo de pessoas movidos pela fé no retorno de Cristo, resolveu intensificar suas pesquisas para descobrir onde haviam errado ao interpretarem as profecias bíblicas. Dentre essas pessoas, estavam Hiram Edson e seus amigos mileritas (adeptos da mensagem pregada por Guilherme Muller).

Vyhmeister (2011, p. 4-5), afirma que os pesquisadores da bíblia descobriram que o retorno de Cristo se daria no futuro, sem uma data especificada, de forma visível e iminente. O referido Tratado informa ainda, que após Seu retorno, Cristo levaria os salvos para o Céu, iniciando um período denominado milênio. Após o milênio, Cristo retornaria com sua corte de santos para a Terra completamente renovada e livre do pecado, instaurando seu reino eterno.

A autora citada acima, assegura ainda que, do movimento milerita, saíram alguns personagens que desenvolveram importantes funções no surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Dentre eles, destaca-se: José Bates, Tiago White e Ellen



G. White. Eles não tinham como objetivo fundar um novo movimento religioso, e sim compartilhar verdades que já existiam na bíblia, mas que não tinham sido descobertas ainda. “Ao contrário, consideravam-se herdeiros espirituais da verdade e reparadores de brecha; não inovadores, mas reformadores. Não estavam inventando doutrinas, mas encontrando-as na Bíblia. Foi no Antigo e no Novo Testamento que rastrearam em última análise as raízes dessas doutrinas” (VYHMEISTER, 2011, p. 5).

De acordo com o livro Nossa Herança (2004, p. 56), a Igreja Adventista do Sétimo Dia levou quase 20 anos, depois de 1844, a dar os passos necessários para organização de um movimento religioso organizado, com metas a cumprir e com objetivos definidos que norteariam suas atividades pelas décadas seguintes. Foi em 1863, com a eleição de John Byington como 1º presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que as atividades da igreja foram oficializadas como movimento organizado. Tomando como base, ainda, o livro supracitado, a visão mundial da igreja foi expandida em 1874, quando foi decidido o envio do primeiro missionário para a Europa, mais precisamente para a Suíça. Seu nome era Jhon Nevins Andrews, um viúvo que havia perdido sua esposa em 1872, mas que partiu para esta missão acompanhado de seus dois filhos: Charles, de 17 anos, e Mary, com 13. O ano de 1905 representou o início de um período expansionista do movimento adventista. A partir deste período, a mensagem do breve retorno de Cristo chegou nas Filipinas, Grécia, Novas Hébridas, Ilhas Salomão, África e América do Sul.

No Brasil, Foi em 1890 que o Adventismo chegou como uma estratégia missionária institucional. Tomando como referência Schunemann (2003, p. 31), um colportor chamado Albert Stauffer, foi o primeiro missionário a disseminar a mensagem adventista em solos brasileiros. Inicialmente, as literaturas vindas para o Brasil estavam em alemão e em inglês, isto colaborou para a disseminação da mensagem adventista diante destes imigrantes europeus. Depois, foi descoberto que muitas colônias já haviam chegado aos estados de São Paulo e Espírito Santo, o que facilitou a chegada da mensagem adventista para estes estados.

As instituições Adventistas contribuíram para estruturar o trabalho de expansão do Adventismo. Mesmo antes do processo de organização das Igrejas Adventistas em campos locais, vemos que “a institucionalização teve início nessas regiões antes que as igrejas fossem unidas numa hierarquia organizacional” (GREENLEAF, 2001, p. 75). Quando Igrejas Adventistas locais e instituições estavam estabelecidas, uma cooperava com a outra para o crescimento e expansão de ambas.

Três instituições formaram a base missionária que articularam a propagação da mensagem do adventismo no território brasileiro. De acordo com a Revista Kerigma (2009), a Editora Adventista (1905), a União Brasileira (1910) e o Seminário Adventista (1915), foram as instituições propulsoras da mensagem que consolidaria o adventismo em terras brasileiras. Destacamos a importância da editora no processo de evangelização. Conhecida também como colportagem, o ministério da página impressa teve papel decisivo para que a mensagem adventista se espalhasse rapidamente por vários estados do Brasil.

2. A CHEGADA DO ADVENTISMO EM BELÉM DO PARÁ

De acordo com Prestes Filho (2006, p.17), o pastor americano John Brown e os colportores Hanz Mayr e André Gedrath, em 1927, foram os primeiros missionários adventistas a chegarem em Belém do Pará. A vinda destes missionários refletiu a decisão dos administradores da União Este Brasileira, que tinham acabado de votar a criação da Missão Baixo-Amazonas. O objetivo da criação da Missão Baixo-Amazonas seria expandir por todo norte do Brasil a mensagem Adventista.

Para tal desafio, dois ministérios exerceram importantes funções na implantação da nova Missão. O primeiro ministério foi o da Sociedade dos Missionários Voluntários, que já a partir de 1920, começara a arrecadar recursos financeiros visando estabelecer em solos amazônicos um núcleo evangelístico da mensagem Adventista. O segundo ministério foi o de Publicações, que através do trabalho de colportagem colaborou intensamente para que a mensagem do adventismo fosse propagada na desafiadora região amazônica.

Em 1929, em substituição ao Pr. John Brown, chega a Belém o Pr. Léo Halliwell e sua esposa Jessie Halliwell, cuja missão seria dar continuidade ao processo de evangelização iniciado em 1927. Com a chegada deste novo casal de missionários, inicia-se uma nova fase na propagação da mensagem adventista. A obra médico-missionária foi o novo ramo institucional adventista que contribuiu para a solidificação dos objetivos propostos pela Missão Baixo-Amazonas.

Desde que iniciaram suas atividades no Brasil, a preocupação dos adventistas com serviços médicos, uma das principais maneiras de “pregação da Volta de Cristo deu origem a inúmeros hospitais (como Silvestre, no Rio de Janeiro), clínicas e ao atendimento às populações indígenas (desde 1928 os adventistas têm, por exemplo,

contatos com os Carajás do Rio Araguaia) e às populações ribeirinhas do São Francisco, Araguaia e Amazonas através de lanchas médico-missionárias (neste último rio, o pastor L. B. Halliwell, em vinte e cinco anos, atendeu a 250 mil pessoas, a partir de 1931, deixando, na região, 22 igrejas, 56 Escolas Sabatinas, três mil adeptos batizados, um hospital e quinze escolas primárias), estas lanchas atendendo a aproximadamente 35 mil pessoas por ano, nos rios Amazonas e Parnaíba (OLIVEIRA FILHO, 2004, p. 172).

A IASD ganhava membros a cada campanha evangelística, e após uma série realizada no antigo teatro Éden, localizado no centro de Belém, muitas pessoas aceitaram a mensagem adventista e foram batizadas. Diante deste fato, a Missão Baixo-Amazonas sentiu a necessidade de construir um espaço que melhor recebesse os novos conversos. De acordo com Streithorst (1979, p. 148), a Igreja Central de Belém foi construída para atender um público crescente que aceitava a mensagem a cada evangelismo realizado.

O novo prédio recebeu os novos membros, e a comunidade adventista ali formada se constituiu num centro missionário a disseminar o adventismo em Belém e no interior do estado do Pará. A construção da igreja já refletia um plano antigo da administração da Igreja Adventista. “Folgo em saber que estão dando passos para estabelecer fortes centros e edifícios representativos para nossa obra em cidades como porto Alegre, Curitiba, Salvador, Belém do Pará, etc.” (VALDIVOGEL, 1934, p. 7).

3. O SURGIMENTO DA IGREJA ADVENTISTA CENTRAL DE BELÉM

Segundo Schneider (1933, p. 6), em 1931 foi votado que 40% das entradas de recolta (doação de recursos financeiros para projetos evangelísticos) de 1932 no campo administrativo da União Éste-Brasileira, seriam utilizados no projeto de construção da primeira IASD em Belém. Esta decisão refletiu um grande sonho dos Adventistas Paraense: ter seu prédio próprio. Importante destacar o decisivo trabalho de recolta que era utilizado pelos Adventistas no passado. Este tipo de ajuda financeira colaborou para que muitos prédios fossem levantados, não só na região norte, mas em todo o Brasil. A mensagem Adventista estava sendo bem-vinda na capital paraense e a igreja crescia a cada evangelismo realizado.

“Em Belém, o pastor Halliwell pretende realizar outra série de conferências. Supomos que quando esta notícia for publicada, já a tenhamos iniciado. Como os leitores não de estar lembrados, há dois anos o pastor Halliwell realizou ali a primeira série de conferências feita naquela cidade, reunindo grande número de ouvintes. Dessa série resultou a organização da atual igreja de Belém (UISSNER, 1933, p. 14)

Faltava agora o prédio próprio. Então, o primeiro passo para a concretização do sonho dos Adventistas belenenses foi a compra do terreno. De acordo com Corrêa (2019), no terreno adquirido para construção da igreja, havia uma velha construção de madeira, o que lembrava uma casa abandonada. Tal construção foi derrubada e o terreno limpo totalmente para a construção dos alicerces da igreja. Vale lembrar que o terreno está até hoje localizado bem no centro comercial de Belém, no mesmo endereço desde o dia em que fora comprado.

A construção da igreja avançava a cada dia e era supervisionada pessoalmente pelo Pr. Léo Halliwell. Inicialmente a inauguração estava prevista para dezembro de 1935, mas devido a alguns fatores logísticos, acabou sendo transferida para janeiro de 1936. Um detalhe interessante é que o próprio Pr. Léo Halliwell fez a instalação elétrica do templo e de acordo com a Uissner (1935, p. 7), os membros Adventistas de Belém abraçaram a causa da construção da igreja, colaborando energicamente para que o templo fosse levantado. Outro ponto interessante é que algumas firmas comerciais do centro de Belém deram suas parcelas de colaboração para a construção do tão sonhado empreendimento.

Finalmente chega o grande dia da inauguração, a data escolhida foi 31 de janeiro de 1936. O clima era festivo e a igreja estava repleta de membros e visitantes.

A igreja quer por dentro quer por fora, preenche todos os requisitos. Os últimos dias de janeiro e os primeiros anos de fevereiro deste ano foram dias de grande alegria para os obreiros da Missão Baixo-Amazonas e para os membros da igreja de Belém. O pastor Halliwell, superintendente desta Missão, teve por bem convidar os seus cobreiros para a festa inaugural do templo Adventista de Belém, que se realizou na noite de 31 de janeiro. Não foi pequena a nossa surpresa e alegria ao contemplarmos o majestoso edifício que fora erigido para honra e glória de Deus, sob a direção do pastor Halliwell, uma casa de oração, localizada no ponto mais elevado, numa rua onde reinam a calma e o silêncio, bem no coração da cidade (THOMAS, 1936, p. 9).

Os trezentos lugares da igreja estavam completos, muitas autoridades e membros da imprensa belenense estavam presentes. Em uma atmosfera de reverência, o hino “Santo! Santo! Santo! Deus Onipotente!” encheu o ambiente de

louvor e espírito de adoração. A grande festa foi completa dois dias depois, quando o batistério da igreja foi inaugurado na noite do dia 02 de fevereiro de 1936.

Depois desta data, o Pr. Léo Halliwell partiu para muitos desafios missionários no contexto amazônico, fundando várias igrejas, ajudando a espalhar e consolidar a mensagem adventista por várias cidades do interior do Pará, mas, vale salientar, que segundo Neves (2019), a primeira Igreja Adventista do Sétimo dia fundada no estado do Pará, foi a Igreja Central de Belém.

A IASD Central de Belém, desde o início de seu funcionamento, esteve muito próxima da administração da União Norte Brasileira (UNB, criada em dezembro de 1936) e da Associação Baixo-Amazonas (campo administrativo da UNB). Esta proximidade foi confirmada com o voto para a construção da sede própria da UNB. De acordo com Harrisson (1942, p. 23), a sede da União Norte Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, desde o momento de sua fundação, estava localizada em um prédio alugado. Então, em 1941, foram arrecadados recursos para a construção de um prédio administrativo definitivo para a organização e da escola primária. Por conseguinte, a administração da União Norte Brasileira decidiu construir seu escritório administrativo e a escola primária no mesmo terreno em que havia sido construído a Igreja Adventista Central de Belém. O andar superior, do prédio erguido, foi destinado a ser o escritório da referida União. O andar térreo ficou para a Sociedade de Missões da Associação Baixo-Amazonas. Já a escola primária, teve suas atividades ocorrendo numa grande sala localizada no primeiro andar.

Os investimentos promovidos em infraestrutura pela administração da igreja no norte do Brasil se justificavam pelo crescimento apresentado. O número de membros aumentava a cada ano e a igreja precisava se preparar para recebê-los. Uma sequência de evangelismos começou a propagar a mensagem da breve volta de Jesus, um deles foi realizado pelo Pr. Gustavo Storch.

No segundo semestre do ano seguinte tive o prazer de realizar duas séries de conferências públicas em Belém, consistindo cada série em cerca de 40 sermões. Aproximadamente seis meses após o início da primeira série de preleções, tive a alegria de poder batizar 47 pessoas. A cerimônia batismal teve lugar à noite, no templo adventista de Belém. Tanto o ato do batismo como também os hinos especiais que o cântico cantava, causavam profunda reverência e impressão à multidão de assistentes. No sábado seguinte ao batismo realizamos a santa ceia e o lava pés (STORCH, 1942, p. 11)



Atualmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, possui uma grande estrutura educacional no norte do Brasil, e tudo começou com uma sala de aula, no prédio administrativo da UNB, construído na parte dos fundos do terreno, onde já funcionava a IASD Central de Belém. Este prédio existe até hoje. Nele funcionam a sala multiuso do Clube de Desbravadores Moriá (Clube da Igreja Central), a classe de escola sabatina dos juvenis, adolescentes e jovens, a sala de materiais dos Aventureiros, a sala de materiais da ASA (Ação Solidária Adventista), o escritório Pastoral e duas salas de apoio para os candidatos em dia de batismo.

Atualmente, a sede da União Norte Brasileira está localizada em outro endereço, porém, tomando como base o que afirma Lessa (1990, p. 36), por 18 anos, a sede da UNB esteve localizada na Rua Arcipreste Manoel Teodoro, 784. Este é o mesmo endereço da IASD Central de Belém, desde o dia de sua fundação. O endereço da Igreja Central, também, já foi o mesmo da Associação Baixo-Amazonas.

Desde os anos 30, A Igreja Adventista foi administrada a partir dos escritórios situados junto à igreja central de Belém. Com o crescimento do trabalho, o surgimento da Missão Baixo-Amazonas e sua mudança para Associação, evidenciou-se a necessidade de um local mais amplo e apropriado. Esse local surgiu, além das expectativas. Em 1993, um terreno de 80 mil metros quadrados foi adquirido e, passados três anos, a sede da Associação Baixo-Amazonas é uma realidade (LESSA, 1997, p. 21).

3.1 OS PIONEIROS DA IGREJA ADVENTISTA CENTRAL DE BELÉM

Muitos pioneiros marcaram a história da Igreja Central. Seria impossível citar todos, mas alguns tiveram atuação destacada, pois permanecem vivos nas mentes dos membros mais antigos da igreja. Sem falar daqueles que ainda permanecem firmes, ensinando as novas gerações sobre o valor da mensagem adventista. O presente artigo se propôs a falar de três deles: Claudomiro Fonseca, Sílvio Burnett e Cleonice Corrêa.

3.1.1 Claudomiro Fonseca

De acordo com Dantas (2019), Claudomiro Franco da Fonseca nasceu em 02 de maio de 1918. Filho de Silvestre e Isaura Fonseca, aceitou a fé adventista

juntamente com os pais, aos 14 anos, após a primeira série evangélica realizada em Belém. Quando jovem, trabalhou no escritório da antiga Missão Baixo-Amazonas e formou-se em Economia. Logo depois, decidiu estudar Teologia e dedicou-se ao Ministério Adventista até a aposentadoria. Se casou com Esmeralda Vasconcelos da Fonseca, nascida em 08 de junho de 1916. Ela foi a primeira professora da Escola Adventista na Missão Baixo-Amazonas, e falecendo no dia 07 de maio de 2012. O casal teve um filho, Clóvis Fonseca.

Atuou como pastor distrital, departamental de jovens da União Norte Brasileira, gerente e capelão do Hospital Adventista de Belém, além de diretor e professor do Instituto Adventista Grão-Pará. Exerceu a função de ancião por muitos anos na Igreja Central, colaborando com a formação espiritual de vários membros que posteriormente se dedicaram a cargos de liderança na igreja.

Sua última função na obra adventista, antes de ser jubilado, foi a de capelão no Hospital Adventista de Belém. Faleceu em 02 de maio de 2012, deixando um exemplo de dedicação à pregação do evangelho, não importando o local para onde fosse enviado. Sua esposa e companheira em todos os momentos faleceu cinco dias após seu sepultamento. Muitos membros da Igreja Central de Belém, que frequentam a igreja atualmente, conheceram a mensagem adventista através do casal Claudomiro e Esmeralda Fonseca.

3.1.2 Sílvia Burnett

Corrêa (2019), revela que Sílvia Burnett nasceu nos Estados Unidos e pertencia a uma atuante família da Igreja Anglicana. Casado com Elza Burnett, dedicou-se por décadas aos trabalhos evangélicos na Igreja Central de Belém. Elza Burnett atuava no departamento infantil, ensinou as histórias bíblicas por gerações dentre os membros da igreja. Já Sílvia Burnett era envolvido com a música. Dono de um potente baixo, ele era personagem certo na equipe que administrava a música nas programações da igreja. Sua presença era tradicional nos corais de vozes que por muitos anos louvaram a Deus por intermédio da música sacra, deleitando os ouvintes que frequentavam a igreja.

Na década de 30, já morava com a família em Belém do Pará. Em 1932, de acordo com Lessa (2016, p. 72), Sílvia Burnett sofreu um acidente no dedo polegar esquerdo quando aprendia o ofício de mecânica. Os curativos no ferimento do dedo

estavam sendo feitos em um ambulatório localizado na Rua Gaspar Viana, bem próximo de onde residia a família Halliwell. Isto foi descoberto em um dia de sábado, quando após mais uma sessão de curativos, Sílvio Burnett passou em frente a um salão, onde um homem bem vestido de paletó e gravata falava eloquentemente para apenas uma senhora idosa, era o Pastor Léo Halliwell. O fato chamou a atenção de Sílvio, não porque havia apenas uma pessoa na plateia, mas pela clareza da exposição dos ensinamentos bíblicos, fato este que, segundo o próprio Sílvio Burnett, não estava acostumado a ouvir na Igreja Anglicana.

Apesar do súbito interesse no assunto do palestrante, Sílvio Burnett, não voltou mais ao local e o assunto foi esquecido. Se passaram uns três ou quatro anos, quando duas jovens passaram em frente à casa da família Burnett entregaram um convite de uma conferência que estava sendo realizada no Teatro Éden, que ficava próximo a casa dos Burnett. Movido por uma coragem até então desconhecida, Sílvio Burnett resolveu assistir a reunião em um domingo à noite. Ficou tão impactado com as mensagens, que logo aceitou a mensagem adventista e foi uma das referências de liderança e espiritualidade na Igreja Central de Belém.

3.1.3 Cleonice Correa

Cleonice de Vasconcelos Corrêa nasceu em 16 de janeiro de 1932 em Belém do Pará. Foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia aos 15 anos de idade, atualmente está com 87 anos e é membro ativo na IASD Central de Belém. Aos 30 anos de idade casou-se com Raimundo Bezerra Corrêa e desde este período frequenta a Igreja Central (DANTAS, 2019).

Junto com seu esposo, foi uma líder atuante nos projetos missionários da igreja. Formada em magistério, tem na educação seu departamento favorito de trabalho. Toda sua família é envolvida na nobre arte de educar. Esposo e filhos (foram quatro) têm uma extensa lista de serviços prestados como professores e gestores educacionais, tanto no governo do estado do Pará, como na Rede Educacional Adventista e no projeto da própria família, através do funcionamento do Centro de Estudos Novo Horizonte, instituição referência em educação no bairro do Guamá, em Belém.

A atuação de seu esposo, Raimundo Corrêa, também é destacada por Dantas (2019). Ele nasceu em 15 de janeiro de 1934, conheceu a mensagem adventista por



sua então namorada, Cleonice Corrêa. Foi ancião da Igreja Central por muitos anos e sua atuação como fiel Adventista do Sétimo Dia impactou gerações. Faleceu no dia 01 de julho de 2013 e até hoje seu exemplo e ensino continuam vivos nas mentes dos membros da Igreja Central.

Cleonice Corrêa, além da educação, se dedica a dois departamentos da igreja que faz questão de acompanhar de perto sempre: ASA e Clube de Desbravadores. Ela faz parte da equipe da Ação Solidária Adventista (ASA) da Igreja Central e está envolvida em todos os projetos idealizados pelo departamento. É Líder de Desbravadores, investida em cerimônia oficial e atua como Conselheira Geral no Clube de Desbravadores Moriá. Em 2016, participou do VIII Campori da União Norte Brasileira (UNB) em S. Luís, MA. Ocasão esta em que foi homenageada pela organização do evento. Teve também participação a nível de Divisão Sul-Americana, como foi o caso no VI Campori DSA, em janeiro de 2019, na cidade de Barretos, SP. Recentemente, em outubro do ano vigente, participou do ACAMP MORIÁ 2019 (acampamento de três dias), no Km 24 da Alça Viária, no Município de Acará-PA.

3.2 A IGREJA ADVENTISTA CENTRAL DE BELÉM E O ENVOLVIMENTO NA RECOLTA E COLPORTAGEM

A Igreja Central, desde seus primórdios, esteve envolvida com o trabalho de recolta. A própria compra do terreno e a construção do prédio da igreja tiveram na obra de recolta um ponto de apoio para materialização do sonho de construção da primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia em solos paraenses. Desde então, a recolta foi um dos pontos altos de atuação da Igreja Central.

Agora mesmo, se visitássemos a cidade de Belém, no estado do Pará, havíamos de ver um belo terreno no centro da cidade e saber que mesmo este ano vai ser construída uma linda igreja naquela cidade do longínquo norte, o que foi tornado possível com a recolta. [...] Todos, portanto, que tem recoltado nos últimos sete anos na União Éste-Brasileira, podem ficar bem satisfeitos, sabendo que eles mesmos tem tido parte na manutenção de várias escolas adventistas, das escolas e trabalho evangelístico entre os índios do Amazonas, e também que ajudaram na construção dos templos adventistas das cidades de Juiz de Fora, Aracajú, Vitória, Recife e Belém (REVISTA ADVENTISTA, 1935, p. 9).

De acordo com Steinweg (1940, p. 16), a campanha de recolta do ano de 1940 foi uma bênção para a IASD Central de Belém. Quando a campanha começou, a direção da igreja e os membros estavam preocupados, pois o comércio da borracha e da castanha estavam paralisados. No entanto, isto não foi motivo para que a igreja sucumbisse em desânimo. Depois de grande esforço da membresia, sem fugir ao desafio que se agigantava diante da comunidade adventista local, o Pr. Jorge Lobo, que atuava como secretário e tesoureiro da Missão Baixo-Amazonas, numa sexta-feira, anunciou que o alvo de Belém fora atingido. Mesmo com poucos anos de funcionamento, a Igreja Central de Belém já conseguia colaborar com os projetos evangelísticos da União Norte Brasileira.

Segundo Cei (2019), a Igreja Central sempre colaborou com doações para a pregação do evangelho e para suavizar o sofrimento dos menos favorecidos. Esta prática continua até hoje. Através do departamento de Ação Solidária Adventista (ASA), a igreja realiza todo ano, no mês de dezembro, o “Mutirão de Natal”, onde dezenas de famílias carentes são atendidas com cestas generosas de alimento, contendo inúmeros itens alimentícios, fruto do trabalho de recolta realizado durante o ano todo por membros da Igreja Central e por amigos colaboradores que apreciam o trabalho social desenvolvido pela igreja.

O trabalho com estas pessoas carentes não se resume apenas no “Mutirão de Natal”, uma vez por semana elas se reúnem com a equipe da ASA da Igreja Central para estudarem a Bíblia e desfrutarem do delicioso “sopão”, que é servido a cada família e levado a seus lares.

Este projeto se iniciou em 2011, em uma invasão habitacional chamada Radional, bairro da Condor, em Belém do Pará. Atualmente. Cerca de cem famílias são atendidas semanalmente e por ocasião do “Mutirão de Natal”, em média, trezentas famílias são agraciadas com as cestas natalinas. Em 2019, o projeto visa atender, além das famílias já cadastradas, cerca de vinte Igrejas Adventistas pela capital e interior do estado. No ano de 2017, a ASA da Igreja Central colaborou com 1.500 Kg de alimento no projeto solidário da ADRA da Associação Norte do Pará (ANPA). Estes alimentos, na ocasião, foram distribuídos para uma parcela da população ribeirinha dos rios que pertencem à geografia da ANPA.

Outro trabalho que merece destaque é a colportagem. Segundo Corrêa (2019), os colportores Hans Mayr e André Gedrat, colportores pioneiros no norte do Brasil, foram membros da Igreja Central e impactaram gerações ao divulgarem o evangelho



através da página impressa. A IASD Central de Belém sempre teve um histórico de valorização do trabalho dos colportores, mesmo porque, a colportagem colaborou decisivamente para a fundação da igreja.

No mês de julho de 1938 foi realizado o primeiro curso de colportagem promovido pela União Norte Brasileira. De acordo com Lobo (1938, p. 9), o diretor do departamento de colportagem para todo território da Divisão Sul-americana, Sr. Culpepper, não pode estar presente ao evento, então, o treinamento foi dirigido pelo Pr. J. L. Brown, que estava de passagem por Belém e tinha experiência no departamento de colportagem. Como instrutores do treinamento, também participaram, o Pr. Léo Halliwell, então presidente da União Norte Brasileira, e o Pr. Roger A. Wilcox, que atuava como superintendente da Missão Costa Norte. O evento contou com a participação de colportores da capital paraense, do interior do estado, bem como de alguns do estado do Ceará, além de representantes das cidades amazonenses de Maués e Manaus. Importante salientar a participação do experiente colportor André Gedrath, que motivou os jovens colportores com suas histórias e experiências neste departamento de ação pioneira na disseminação da mensagem adventista.

No transcorrer do treinamento, durante a noite, aconteciam reuniões na IASD Central de Belém, onde os participantes do curso colocavam em prática as orientações recebidas para melhor atuarem no campo. Os membros da IASD Central de Belém prestigiaram o treinamento, estando sempre presentes na Igreja para ouvir os colportores e adquirir literaturas para prosseguimento do trabalho evangelístico.

Para Guilhermina (2019), Bernardo Barbosa foi outro ícone do trabalho de colportagem ligado à Igreja Central, nascido em Muaná-PA, no ano de 1944, chegou a IASD Central de Belém em 1965. Foi um membro ativo da igreja, sempre exercendo cargo de liderança. Seu departamento preferido era o de Evangelismo. Além de desenvolver o trabalho de colportagem entre os membros da Igreja Central, Bernardo Barbosa teve grande atuação por muitas cidades do interior do Pará. Guilhermina (2019), conta que certo dia um grupo de colportores estava realizando um trabalho evangelístico próximo ao Instituto Adventista Agroindustrial (IATAI), localizado no município de Uruará – PA. Depois de um dia de intensas atividades, foram dormir no sítio em que estavam hospedados. Cada colportor se dirigiu a sua rede e logo dormiu. Quando o dia estava amanhecendo, os colportores que iam acordando perceberam que uma onça pintada estava debaixo de algumas redes, tranquilamente observando



os visitantes. Barbosa (2019), enfatiza que ninguém teve coragem de descer de sua rede, aguardaram por horas, até que a onça se levantou e sumiu no meio da mata. O grupo rapidamente desatou as redes, pegou suas bagagens, colocou dentro do carro e partiu do local, assustados, porém, aliviados.

Atualmente, a Igreja Central ainda é visitada por muitos colportores, apesar de não possuir mais uma participação intensa nos projetos de colportagem. Através de iniciativas individuais, os membros colaboram com o ministério da página impressa de acordo com as possibilidades de cada um.

3.2.1 A atuação do clube de desbravadores

De acordo com Nascimento (2019), o trabalho com os Desbravadores na IASD Central de Belém começou em 1987. Nesta época, o nome do Clube de Desbravadores da igreja era “Gideão”, e a igreja nomeou José Edílson para ser o Diretor. Em 1990, o Diretor Edílson teve que se mudar, com a família, para o estado do Maranhão, mais precisamente para a localidade de S. João dos Crentes. Apesar de não poder contar mais com as orientações de seu primeiro diretor, as atividades do clube prosseguiram. Até que em xxxx, Tatiana Pantoja foi nomeada a nova Diretora do Clube, que iniciava as atividades, do ano corrente, com o nome de Clube de Desbravadores Moriá, nome este que permanece até o dia de hoje.

O Clube de Desbravadores Moriá, nos últimos anos, tem colaborado intensamente para a evangelização dos juvenis e adolescentes da IASD Central de Belém. Além das atividades usuais dos Desbravadores, o Clube Moriá tem participado dos eventos mais importantes da Divisão Sul Americana, da União Norte Brasileira e da Associação Norte do Pará.

De acordo com Miranda (2019), em 2005, O Clube teve a participação de três representantes no III Campori Sul Americano, denominado “Fonte de Esperança”, realizado na cidade de Santa Helena, PR. Este contingente cresceu em 2014 para 14 representantes no IV Campori Sul Americano (“Encontro Marcado na Eternidade”), em Barretos, SP. No mês de janeiro de 2019, o Clube Moriá participou da edição Ômega (2ª edição) do V Campori Sul Americano de Desbravadores (“A Melhor Aventura”). Esta edição contou com cinquenta mil acampantes no Parque do Peão, novamente em Barretos, SP. Foi o maior evento a nível de participantes da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ainda mais porque contou com duas edições: Alfa

(cinquenta mil) e Ômega (cinquenta mil), total de cem mil desbravadores acampados num intervalo de aproximadamente duas semanas. Para este encontro histórico, o efetivo do Clube Moriá foi de trinta componentes.

Miranda (2019), destaca ainda, Outros Camporis que marcaram a história do Clube: Tailândia-PA ("Conquistando", 1999); Marabá-PA ("Cristo Meu Tesouro", 2003); Paragominas-PA ("Fé em Fogo", 2009); Santarém-PA ("A Marcha da Vitória", 2014); São Luís-MA ("Os Escolhidos", 2016) e Castanhal-PA ("Os Ungidos", 2017). O Campori de Santarém ("Marcha da Vitória"), teve dois pontos importantes a serem destacados. O primeiro, foi o fato de o Clube Moriá ter viajado pela primeira vez de avião para participar de um Campori. Foi uma experiência que marcou a vida de muitos juvenis e adolescentes que nunca tinham viajado por este meio de transporte. O segundo ponto, foi que o Campori aconteceu em Alter do Chão, conhecido como o "Caribe" brasileiro, às margens do rio Tapajós, em uma praia muito visitada por turistas do Brasil e do mundo.

3.2.2 A última reforma do prédio

Conforme afirma Dantas (2019), em 2008, a IASD Central de Belém iniciou uma grande reforma em seu prédio físico. Esta reforma deixou a igreja mais moderna, sem que a mesma perdesse seus traços originais, a não ser pela questão do batistério, a mudança mais significativa na reforma realizada e que causou intensos debates na comissão da igreja. O tanque original estava localizado na parte inferior da igreja, atrás da plataforma que continha o púlpito e as cadeiras.

Com a reforma, o tanque batismal passou para a parte superior da igreja, com acesso pelas salas localizadas atrás da igreja. Isto causou um impacto saudosista para os membros que se batizaram no antigo tanque e que se acostumaram a contemplar o cenário amazônico, com suas palmeiras, árvores e igarapés, pintados no ambiente do primeiro tanque. Pintura esta que estava presente desde o dia da inauguração do tanque, realizado dois dias após a inauguração da igreja, em 02 de fevereiro de 1936.

Outros pontos que merecem destaque na reforma empreendida, foram a revitalização da fachada, a retirada do antigo Jardim da "Tia Pedrina" e a instalação do muro de vidro com portão eletrônico. Nascimento (2019), afirma que a revitalização da fachada conservou as características originais do projeto inicial, que lembrava o

estilo americano de construção de Igrejas Adventistas do Sétimo Dia. Até o antigo jardim, por muitos anos cartão postal da igreja, também foi afetado em virtude da reforma. Este jardim era cuidado com muito zelo e esmero pela saudosa irmã Pedrina Silva. Vários espaços físicos eram alterados na Igreja Central, menos o famoso jardim da "Tia Pedrina". Isto virou uma "marca" para os membros mais antigos da igreja. Furtado (2019), explica que pelo projeto de reforma, o citado jardim precisaria ceder lugar para um pequeno estacionamento. Com o trânsito intenso no entorno da igreja, era muito difícil para os pregadores convidados encontrarem lugar para estacionarem seus veículos. A alternativa encontrada foi retirar o jardim para que duas vagas de automóveis fossem disponibilizadas.

O antigo muro e portão de entrada, também foram derrubados. Agora, a entrada da igreja seria composta por um moderno portão eletrônico, com duas entradas e muro de vidro. O acesso a igreja ficou mais prático e seguro, é o que afirma Miranda (2019). Também foram realizadas reformas nos banheiros, bebedouros, na quadra esportiva e em algumas salas dos departamentos da igreja.

CONCLUSÃO

O trabalho em questão apresentou o valor histórico da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Belém e como a difusão do adventismo no estado do Pará se iniciou a partir da construção da primeira igreja em Belém. Constatou-se ainda, que a construção da igreja refletiu o desejo da administração Adventista em expandir a mensagem da volta de Jesus pelo Norte do Brasil.

O artigo revelou como a colportagem e a colheita foram estratégias fundamentais para a propagação da fé adventista no Pará, bem como para a captação de recursos que viabilizariam o empreendimento inovador de construção de um templo adventista. A atuação dos pioneiros da igreja foi outro ponto a ser destacado na pesquisa. O trabalho realizado por eles exerce influência até hoje em muitas famílias que compõem o rol de membros da Igreja Central.

Finalmente, o conhecimento acerca da história da primeira Igreja Adventista construída no Pará, resgata a identidade de um movimento profético, que encontrou solo fértil na Amazônia para a propagação de sua mensagem. Conhecer os feitos do passado incentivam as novas gerações a continuar com os projetos idealizados pelos pioneiros da mensagem do advento em Belém do Pará. Os trabalhos relevantes



realizados pela ASA e pelo Clube de Desbravadores Moriá dão prova disso. O assunto precisa ser pesquisado mais profundamente, já que pouco material escrito sobre o assunto existe e é preciso registrar o testemunho de muitos pioneiros que ainda vivem, antes que esta ação não seja mais possível.

REFERÊNCIAS

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. **A Inserção do Adventismo no Brasil através da Comunidade Alemã**. Revista de Estudos da Religião. São Paulo, ano 3, n. 1, p. 31.2003. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv1_2003/p_schune.pdf>. Acesso em: 3 de março. 2019.

VYHMEISTER, Nancy J. **Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?** In: DEDEREN, Raoul Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia. 1.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. Cap. 1, p. 4-5.

NOSSA HERANÇA: **História da Igreja Adventista do Sétimo Dia para o Ministério Jovem**. Tradução Itamar Padrão de Siqueira. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

BORBA, Wilson Roberto de. **A Base Missionária Adventista do Sétimo dia Brasileira: Sua Formação, Consolidação e Expansão**. Tese defendida (Doutorado) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.

GREENLEAF, Floyd. **Terra de esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul**. Tradução de Cecília Eller Nascimento. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

OLIVEIRA FILHO, J. J. de. **Formação histórica do Movimento Adventista. Estudos Avançados**. V. 18, n 52, p. 157-179, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103401420040003&lng=pt&nr=iso>. Acesso em: 5 de maio, 2019.

PRESTES FILHO, Ubirajara de Farias. **O indígena e a mensagem do segundo advento: missionários adventistas e povos indígenas na primeira metade do século XX**. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

STREITHORST, Olga S. **Léo Halliwell na Amazônia**. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1979.

VALDVOGEL, Luiz. (Dir.). **Campanha de Recolta no Brasil**. Revista Adventista. Santo André, v. 30, nº 6, p. 9, jun. 1935. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=1557&pag=9&s=1179669722>>. Acesso em: 6 de março de 2019.



SCHNEIDER, C. C. **Resultados e bênçãos da colheita na união este-brasileira.** Revista Adventista. São Bernardo, vol. 28, nº 6, p. 6, jun. 1933. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?pesquisa=35799&words=recolta&s=312759>>. Acesso em: 4 março 2019.

VALDIVOGEL, Luiz (Dir.) **Retrospecto – Perspectiva.** Revista Adventista. Santo André, vol. 29, nº 10, p. 7, out. 1934. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=1549&s=127328011>>. Acesso em: 5 março 2019

WISSNER, U. **União Este Brasileira: notícias.** Revista Adventista. Santo André, vol. 30, nº 12, p. 7, dez. 1935. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=2218&s=3623052784>>. Acesso em: 06 março 2019.

THOMAS, Samuel. **Dias Agradáveis na Missão Baixo-Amazonas.** Revista Adventista. Santo André, vol. 31, nº 4, p. 9-10, abr. 1936. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=1563&s=144140256>>. Acesso em: 15 março 2019.

LOBO, Jorge P. **Ecos do Norte.** Revista Adventista. Santo André, vol. 33, nº 12, p. 9, dez. 1938. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=1016&s=3623052784>>. Acesso em: 10 março 2019.

STEINWEG, B. W. **A Colheita em Belém.** Revista Adventista. Santo André, vol. 35, nº 11, p. 16, nov. 1940. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=1042&s=144140256>>. Acesso em: 20 março 2019.

HARRISON, F. L. **Notícias de Belém do Pará.** Revista Adventista. Santo André, nº 7, p. 23, jul. 1942. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=1064&s=2836717675>>. Acesso em: 02 abril 2019.

RUBENS, S. Lessa (Ed.). **União Norte terá Nova Sede.** Revista Adventista. Tatuí, nº 5, p. 36, mai. 1990. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=2240&s=2836717675>>. Acesso em: 06 abril 1990.

RUBENS, S. Lessa (Ed.). **Sede Representativa: inauguração empolga líderes.** Revista Adventista. Tatuí, nº 2, p. 21, fev. 1997. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbflip.cpb?ed=2224&s=2836717675>>. Acesso em: 10 abril 1997.

CORRÊA, Cleonice. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 27 de abril. 2019.



NEVES, André. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 28 de setembro. 2019.

MIRANDA, Gabriel. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 15 de outubro. 2019.

NASCIMENTO, Edilson. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 24 de outubro. 2019.

CEI, Ruth. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 10 de outubro. 2019.

GUILHERMINA, Amélia. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 18 de outubro. 2019.

DANTAS, Marilene. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 29 de outubro. 2019.

FURTADO, Jaqueline. **Entrevista concedida a Izan Patrick Carvalho Dantas.** Belém, 05 de outubro. 2019.